

O sonho de cinema de Guadalupe

20 | **cinema**

| **Rio** |

Sábado 7.5.2016

Arquitetura
Arquitetura e história, na tela e fora dela. Há dez anos, uma senhora foi até a bilheteria da recém-inaugurada sala de cinema de Guadalupe, na Zona Norte do Rio, informar-se sobre o que significava o ingresso de meia-entrada. "Eu só posso assistir ao filme até a metade?", perguntou. Na mesma época, uma mulher levou a filha para assistir cinema, e ambos deram as sandálias antes de entrar porque "afinal", todo mundo sabe que não se deve pisar com calçado em carpete". Meses depois, uma jovem foi a um debate naquela sala e, instigada pelo que os outros falavam por trás do microfone, resolveu pedir a palavra. Ela era estudante de cinema, mas tinha vergonha de revelar seu bairro de origem na faculdade. "Como eu posso fazer cinema se moro em Guadalupe?"

DESBRAVADORES O sonho de cinema de Guadalupe

Inaugurado há dez anos, o Ponto Cine oferece cultura brasileira a um bairro da Zona Norte do Rio outrora conhecido apenas por suas fábricas e conjuntos habitacionais



Ponto Cine, Adailton Medeiros, em frente a um conjunto habitacional em Guadalupe



Realidade, o Ponto Cine filma suas

"Como eu posso fazer cinema se moro em Guadalupe?"
"Como?" questionou o produtor cultural Adailton Medeiros, há uma década, em 7 de maio de 2006, no local de lançamento de um Ponto Cine. Seu objetivo era levar filmes brasileiros para um bairro de menos de 20 mil moradores, ligada apenas com raras opções culturais. Seu lema, "ser mais inglês e cinema", segue até hoje: universitário de dez anos.
— As pessoas dizem que era loucura, que não haveria público. Mas Guadalupe era virgem de cinema, os últimos que existiam aqui foram fechados na década de 1970 — diz Adailton que, por seu trabalho no Ponto Cine, recebeu o Prêmio Itaú Diferença do CLIOB, em 2010.

As pessoas dizem que era loucura, que não haveria público. Mas Guadalupe era virgem de cinema, os últimos foram fechados na década de 1970
Adailton Medeiros
Produtor cultural

um único andar de loja, chamada Guadalupe Shopping, a galeria foi aberta em 1999, para abrigar 50 lojas e 80 salas comerciais. Entre algumas portas fechadas, destacam-se o Ponto Cine, uma agência de Bradesco, uma academia, um Bolo's e uma agência dos Correios. No segundo principal do espaço, vê-se o Ponto Cine logo de frente, a comercial do cinema em questão que, com poucos meses, deveria ter sido inaugurada e realida regulamentada.
A diretoria do Ponto Cine tem uma estabilidade não somente para o audiovisual brasileiro, como também a Guadalupe, um bairro característico de opor cultura — afirma Manoel Rangel, diretor, presidente da Agência Nacional do Cinema.

"CINEMA DE VIRGEM"
Desde sua inauguração, o Ponto Cine recebe o valor máximo do Prêmio Nacional de Fomento (PFB), dado para incentivar para empresas que exibem cinema brasileiro. A programação é diversificada, incluindo o múltiplo de sua film Guadalupe programada por bilheteria com "Capitão América: Guerra Civil" e "Batman vs Superman: O Ponto Cine divide sua sala entre as nacionalidades "Um nome de herói", "Cartão Verde" e "Mídia em movimento".
E de que cinema, ainda, levar um equipe dos filmes para debater com o público do bairro. Assim, já passaram no Ponto Cine nomes como Cássia Diniz, Nelson Pereira dos Santos, Caetano Veloso, Milla Morela, Sônia Mello, Leticia Sabatini e Pedro Bial.
O Ponto Cine é uma das colônias mais recentes e suas breves condições do últimos anos. Ele leva a área e é um cinema que, no mundo pode fazer. É um cinema de virgem — afirma o produtor, cujo longa metragem "Chuva de verão" (1977) teve estreia mundial em Guadalupe. — Não havia quase nada lá, parecia uma cidade de brejeiro. Só tinha mercearias e mingaças. Por isso o Ponto Cine é tão importante. ■

SUGESTÃO DE PRESENTE

DIA DAS MÃES

COLEÇÃO CARRI
Ouro branco, topázio incolor e topázio azul sky
Brilho - 10x15 210 ou 10x15 210 com diamante
Aur - 10x15 210 ou 10x15 210
Brilho - 10x15 210 ou 10x15 210

COLEÇÃO NAVY
Prata e safiro incolor
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170 com diamante
Aur - 10x15 170 ou 10x15 170
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170

COLEÇÃO LOVE PÉROLAS
Ouro branco, pérolas e diamantes
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170 com diamante
Aur - 10x15 170 ou 10x15 170
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170

COLEÇÃO LÓTUS
Ouro amarelo e diamantes
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170 com diamante
Aur - 10x15 170 ou 10x15 170
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170

COLEÇÃO MEUS AMORES
Ouro branco, ouro amarelo e diamantes
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170 com diamante
Aur - 10x15 170 ou 10x15 170
Brilho - 10x15 170 ou 10x15 170

MONTE CARLO
EST. 1981
www.montecarlo.com.br

Autor: ANDRÉ MIRANDA andre.miranda@oglobo.com.br

“As pessoas diziam que era loucura, que não haveria público. Mas Guadalupe era virgem de cinema, os últimos foram fechados na década de 1970” Adailton Medeiros Produtor cultural

Cinema é feito de histórias, na tela e fora dela. Há dez anos, uma senhora foi até a bilheteria da recém-inaugurada e até aquele momento única sala de cinema de Guadalupe, na Zona Norte do Rio, informar-se sobre o que significava o ingresso de meia-entrada. “Eu só posso assistir ao filme até a metade?”, perguntou. Na mesma época, uma mulher levou a filha para aquele cinema, e ambas tiraram as sandálias antes de entrar porque, afinal, “todo mundo sabe que não se deve pisar com calçado em carpete”. Meses depois, uma jovem foi a um debate naquela sala e, instigada pelo que os outros falavam por trás do microfone, resolveu pedir a palavra. Ela era estudante de cinema, mas tinha vergonha de revelar seu bairro de origem na faculdade. “Como eu posso fazer cinema se moro em Guadalupe?”

“Como?”, questionava o produtor cultural Adailton Medeiros, há uma década, em 5 de maio de 2006, na festa de lançamento de seu Ponto Cine. Seu objetivo era levar filmes brasileiros para um bairro de menos de 50 mil moradores, àquela altura com raras opções culturais. Seu lema, “arroz, feijão e cinema”, segue vivo neste aniversário de dez anos.

— As pessoas diziam que era loucura, que não haveria público. Mas Guadalupe era virgem de cinema, os últimos que existiam aqui foram fechados na década de 1970 — diz Adailton que, por seu trabalho no Ponto Cine, recebeu o Prêmio Faz Diferença do GLOBO, em 2008. — Hoje a gente já tem um público fiel, as pessoas descobriram o cinema aqui.

Batizado em referência à Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, o bairro é atravessado pela Avenida Brasil e, durante décadas, era lembrado por seu parque industrial e pelas experiências de moradia comunitária criadas ali entre as décadas de 1940 e 1950. A mais famosa dessas é o Conjunto Residencial Presidente Vargas, que inclui uma estrutura sinuosa chamada de “minhocão”; e a mais inusitada são as casabalão, nada mais do que moradias em formato de iglu, poucas ainda de pé — além da estética duvidosa, a ideia se mostrou um equívoco imenso por conta do calor que faz no interior das construções.

Mas Guadalupe foi mudando. Em dez anos, cerca de 200 mil ingressos foram vendidos no Ponto Cine, um número que motivou novas empreitadas. Em 2011, foi inaugurado o Shopping Jardim Guadalupe, um centro comercial desses gigantes, com 220 lojas, pista de kart, espaço para paintball e um multiplex com 5 salas. Ali perto, em Sulacap, em 2010 outro multiplex foi aberto, este com seis salas.

O Ponto Cine, por outro lado, tem apenas 73 lugares e funciona dentro de uma pequena galeria comercial com um único andar de lojas, chamada Guadalupe Shopping. A galeria foi aberta em 1999, para abrigar 58 lojas e 48 salas comerciais. Entre algumas portas fechadas, destacam-se o Ponto Cine, uma agência do Bradesco, uma academia, um Bob's e uma agência dos Correios. No acesso principal do espaço, vê-se o Ponto Cine logo de frente: a antessala do cinema tem estantes com livros, muitos desses utilizados nos projetos sociais que a equipe do cinema realiza regularmente.

— A presença do Ponto Cine trouxe vitalidade não somente para ao **Audiovisual** brasileiro, como também a Guadalupe, um bairro carente de opções culturais — afirma **Manoel Rangel**, diretor-presidente da **Agência Nacional do Cinema**.

“CINEMA DE VIZINHO”

Desde sua inauguração, o Ponto Cine recebe o valor máximo do Prêmio Adicional de Renda (PAR), dado pela **Ancine** para empresas que exibem cinema brasileiro. A comparação é simples: enquanto o multiplex do Jardim Guadalupe programa hoje blockbusters como “Capitão América: Guerra Civil” e “Batman vs Superman”, o Ponto Cine divide sua sala entre os nacionais “Em nome da lei”, “Geraldinos” e “Mídia em movimento”.

É de praxe do cinema, ainda, levar as equipes dos filmes para debater com o público do bairro. Assim, já pisaram no Ponto Cine nomes como Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos, Caetano Veloso, Malu Mader, Selton Mello, Leticia Sabatella e Pedro Bial.

— O Ponto Cine é uma das coisas mais modernas e mais revolucionárias do últimos anos. Ele levou a ideia de um cinema que todo mundo pode fazer. É um cinema de vizinho — afirma Cacá Diegues, cujo longa-metragem “Chuvas de verão” (1977) teve cenas rodadas em Guadalupe. — Não havia quase nada lá, parecia uma cidade de interior. Só tinha mesmo o minhocão. Por isso o Ponto Cine é tão importante.

